



João Alcione Sganderla Figueiredo | Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação Universidade Feevale

Por uma ética ambiental: apontam-se os problemas, buscam-se soluções

O esgotamento da sociedade industrial não se fez evidente até o avanço técnico das décadas de 80 e 90 do século XX, apesar de poder ser observado desde o século XIX. A questão ecológica é fundamental para essa percepção. Em termos concretos, o pensamento europeu começou a questionar o crescimento industrial e seus limites, a confiança extrema no progresso tecnológico e, principalmente, o antagonismo entre a natureza e a sociedade.

Assim, a preocupação com a preservação e com o manejo dos recursos naturais tornou-se pauta de referência em diferentes organizações de nosso planeta. A modernidade exige respostas de tudo aquilo que temos retirado da biosfera como recurso inesgotável. Por isso, precisamos urgentemente articular a ética e a política, na perspectiva de um dever de uma nova ordem social, em que o ser humano possa integrar-se ao meio ambiente e na qual as relações sociais sejam estruturadas em formas criativas de atuação. Atento a essas questões, o Projeto VerdeSinos aponta problemas e constrói soluções para melhorar a qualidade da Bacia do Rio dos Sinos.

A Universidade Feevale tem o orgulho

de somar esforços com este projeto em temáticas que tratam das áreas úmidas da Bacia, abrangendo os seguintes aspectos: (a) qualidade físico-química; (b) genotoxicidade (toxicidade ao genoma) e citotoxicidade em diversos bioindicadores como plantas, peixes, moluscos, células em cultivo; (c) detecção de vírus; e (d) diagnóstico florístico de plantas vasculares. As análises técnico-científicas são de suma importância, porque trazem respostas para subsidiar a formulação de políticas públicas que atentem à relação entre o crescimento econômico e a compatibilidade com a preservação ambiental.

Beck (1997) refere que a segurança do Estado de bem-estar está debilitada pela insegurança e pelas incertezas. A insegurança se dá em relação a aspectos sociais, tais como saúde, criminalidade e violência, enquanto a incerteza está relacionada ao progresso, à ciência e à técnica. Giddens (1997) chama a vincular tal suposição ao fato de que somos os primeiros a viver em uma ordem pós-tradicional de dimensões cosmopolitas. Para o autor, o processo de individualização é acompanhado pela globalização, na

qual as velhas fronteiras entre a vida pública e a privada já não se protegem.

Ordem ou desordem? Difícil! Cabe destacar que, neste contexto, o projeto ocidental de industrialismo democrático está se destruindo por falta de reflexão; por um crescimento econômico que não leva em conta os perigos. Olhando-se para a sociedade e para a natureza, percebe-se que há uma substituição da ordem social para a sociedade do risco. Na perspectiva de Beck (1997), o risco passa a ser sistêmico, ou seja, passa a ser global e de graves consequências, surpreendendo inclusive seu criador. O passado perde o poder de determinar o presente e seu lugar é tomado pelo futuro. Assim, a sociedade moderna, que se caracteriza pela racionalidade, é fonte de incerteza e desconfiança, de modo que as decisões passam a gerar efeitos colaterais imprevisíveis.

Nesse contexto, é a desordem ou é a crise da racionalidade que transforma o possível em provável? Os que decidem a política dizem que não são os responsáveis, ainda que sejam eles os que regulam o desenvolvimento; os especialistas

dizem que eles criam novas oportunidades tecnológicas, porém não decidem sobre a maneira como utilizá-las; os empresários indicam que estão apenas atendendo a demanda do consumidor.

Enfim, um projeto como o VerdeSinos aponta a novos caminhos, agrupando universidades, professores, pesquisadores, alunos de diferentes níveis de formação, entidades representativas e a comunidade em geral. E, sobretudo, pelo imprescindível patrocínio da Petrobras, através do Programa Petrobras Socioambiental que estabelece, em suas diretrizes, o desenvolvimento de conhecimento e sua transferência a atores sociais da região. O projeto está para além da análise de materiais para a produção científica, sendo responsável, também, por desenvolver soluções e envolver a sociedade civil para organizar-se. Projetos como este sinalizam que essa forma de organização pode ser o percurso mais curto para a aplicação do conhecimento científico; um ideário transformador da relação que o mundo necessita para que as futuras gerações possam usufruir dos recursos naturais, que são propriedade das nações.

Entidade patrocinada: Fundação Universitária para o Desenvolvimento do Ensino e da Pesquisa – FUNDEPE | **Coordenação Geral:** Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS | **Coordenação de Mobilização Social:** Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos – COMITESINOS

Entidades parceiras: Associação Pró-Ensino Superior em NH - ASPEUR/Feevale | Associação dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais da Regional Sindical Vale do Rio dos Sinos/Serra | Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/RS | Cooperativa de Prestação de Serviços Técnicos Ltda. - COMUSA | Serviços de Água e Esgoto de Novo Hamburgo - COPTec | Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT | Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul - FETAG | Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler - FEPAM | Fundação para o Desenvolvimento do Ensino, Pesquisa e Extensão - FUNDEPE | Instituto de Pesquisas Hidráulicas - IPH/UFRGS | Movimento Roessler para Defesa Ambiental | Rede Ambiental do Rio dos Sinos-MP/RS | Secretaria de Estado do Meio Ambiente - SEMA | União Protetora do Ambiente Natural - UPAN | Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS | UFRGS - PGDR

Prefeituras: Araricá | Canoas | Campo Bom | Caraá | Estância Velha | Esteio | Igrejinha | Nova Hartz | Nova Santa Rita | Novo Hamburgo | Parobé | Portão | Riozinho | Rolante | Santa Maria do Herval | Santo Antônio da Patrulha | Sapiranga | São Leopoldo | Sapucaia do Sul | Taquara | Três Coroas

Textos e fotos: Castor Luiz Becker, Adroaldo Diesel Filho e Fabíula Zimmer
Foto de capa: Cesar Santos

INFORME COMERCIAL VERDESINOS

RBS Jornal — Escritório Vale do Sinos | Rua Bento Gonçalves, 1731 | Sala 91
Novo Hamburgo | (51) 3582.4444. Encartado regionalmente no jornal Zero Hora
nos Centros de Distribuição Sinos, Canoas, Caxias e Grupo 7 Porto Alegre.

Execução: **PUBLIER COMUNICAÇÃO** - publiercom@gmail.com
Jornalista colaboradora: **Magali Schmitt** - MTb.: 9.159
Produção/Diagramação: **Kelin Ströher** —